



**Filosofia Política,  
Educação, Direito e  
Sociedade 8**

---

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes DOI 10.22533/at.ed.0151904021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE Solange Aparecida de Souza Monteiro Karla Cristina Vicentini de Araujo Carina Dantas de Oliveira Hamilton Édio dos Santos Vieira Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.0151904022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN Márcio Jarek DOI 10.22533/at.ed.0151904023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO Antonio José Araujo Lima Eliane Maria Nascimento de Carvalho Nilza Cleide Gama dos Reis Ronaldo Silva Júnior Welyza Carla da Anunciação Silva DOI 10.22533/at.ed.0151904024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE João Manoel Borges de Oliveira Matheus Santos Medeiros Hugo Henrique Sousa de Lisboa Mariana Melo Mesquita de Siqueira Rener Rodrigo Pires Talita Neri Caetano de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.0151904025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>45</b>
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL Aline Aires da Costa Giovani Zago Borges Veruska Vitorazi Bevilacqua DOI 10.22533/at.ed.0151904026	

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904027**

**CAPÍTULO 8 ..... 62**

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 112**

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040213**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>118</b>
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>125</b>
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>138</b>
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>148</b>
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>154</b>
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>162</b>
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>177</b>
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040220</b>	



<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>185</b>
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>194</b>
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040222</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>207</b>
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>215</b>
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040224</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>232</b>

## PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE

**Andréa Casadonte Carneiro Leão**

Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ

Rio de Janeiro- RJ

**RESUMO:** Atualmente, vivenciamos um cenário em nosso país que aponta para reformas políticas, trabalhistas e educacionais que por diversas vezes não favorecem o exercício da cidadania dos indivíduos, nem a manifestação de subjetividades e nem mesmo a emancipação intelectual dos mesmos. Diante disto, a escola ainda surge como espaço público e potente para a manifestação da igualdade de inteligências, partindo do pressuposto de que o processo de emancipação é tanto pedagógico quanto político, por meio das relações irrompidas a todo tempo no espaço escolar (RANCIÈRE, 2002). A prática docente que aqui se apresenta visa retratar a potencialidade que emerge ao utilizar a linguagem cinematográfica como uma proposta de alteridade em busca da emancipação intelectual de nossos alunos. Para isto, a prática retratada encontra-se em desenvolvimento em uma escola pública da periferia da Cidade de Nova Iguaçu, onde as atividades abordadas privilegiam a discussão/reflexão e o compartilhamento de saberes para todos/as interessados/as em oportunizar o contato com o cinema e as variadas manifestações de subjetividades

presentes na sociedade, independentemente de qualquer experiência prévia com as técnicas cinematográficas ou com a linguagem audiovisual. Considerando a arte como um elemento causador de estranhamentos, ela não é pensada fora da experiência do “fazer” e, sendo assim o projeto *Pensar, motivar e criar com a diferença* privilegia, além da exibição de filmes e da reflexão, a produção de cinema na escola por parte dos alunos, possibilitando um espaço de discussão e criação permanente dentro da escola. As atividades são construídas sob o ponto de vista de autores como Bergala (2008); Rancière (2002); Fresquet (2013); Migliorin (2015), Larrosa (2016); que discutem como a presença do cinema na escola pode tencionar a própria arte e estar à altura das experiências sensíveis dos alunos, priorizando o desenvolvimento do olhar cinematográfico por meio da possibilidade que o cinema tem de tornar comum o que não nos pertence, ou seja, o desvelar do objeto, do outro e da vida e é nesta perspectiva que se torna relevante o despertar que emancipa para o conhecimento do mundo (BERGALA, 2008). Desta forma, consideramos a experiência com o cinema como uma proposta de nos conectarmos com o outro e com o mundo ao nosso redor. Por meio do cinema, podemos ter uma experiência singular e intensa com o mundo, uma experiência que é a própria invenção e transformação do mundo em que

vivemos. Assim, fazer cinema na escola apresenta um sentido amplo de multiplicação de olhares, onde os saberes são construídos em rede e as manifestações de um indivíduo refletem e podem ser afetadas pelas ações e percepções do outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Escola; Emancipação;

**ABSTRACT:** Currently, we are living a scenario in our country that points to political, labor and educational reforms that on several occasions do not favor the exercise of citizenship of individuals, nor the manifestation of subjectivities and even the intellectual emancipation of them. Faced with this, the school still emerges as a public space and powerful for the manifestation of the equality of intelligences, starting from the assumption that the process of emancipation is both pedagogical and political, through the relations that are constantly broken in the school space (RANCIÈRE, 2002). The teaching practice presented here aims to portray the potentiality that emerges when using cinematographic language as a proposal of alterity in search of the intellectual emancipation of our students. For this, the practice is being developed in a public school in the outskirts of the City of Nova Iguaçu, where the activities are focused on the discussion / reflection and the sharing of knowledge for all those interested in opportunizing contact with the cinema and the various manifestations of subjectivities present in society, independently of any previous experience with cinematographic techniques or with the audiovisual language. Considering art as a cause of estrangement, it is not thought out of the experience of “doing”, and thus the project Thinking, motivating and creating with difference privileges, in addition to the exhibition of films and reflection, film production in the school by the students, allowing a space for discussion and permanent creation within the school. The activities are built from the point of view of authors such as Bergala (2008); Rancière (2002); Fresquet (2013); Migliorin (2015), Larrosa (2016); who discuss how the presence of cinema in the school can aim at the art itself and be up to the sensitive experiences of the students, prioritizing the development of the cinematographic look through the possibility that the cinema has to make common what does not belong to us, the unveiling of the object, the other and life and it is in this perspective that the awakening that emancipates for the knowledge of the world becomes relevant (BERGALA, 2008). In this way, we consider the experience with the cinema as a proposal to connect with the other and with the world around us. Through cinema, we can have a singular and intense experience with the world, an experience that is the very invention and transformation of the world in which we live. Thus, filmmaking in school presents a broad sense of multiplying looks, where knowledge is networked and the manifestations of one individual reflect and can be affected by the actions and perceptions of the other.

**KEYWORDS:** Cinema; School; Emancipation;

## INTRODUÇÃO

A Escola, a arte e o cinema caracterizam-se com práticas sociais e culturais, produzidas em um determinado espaço e tempo histórico, destacando-se como ações

coletivas que pertencem ao humano e que privilegiam o processo de criação. De acordo com Fresquet (2013a), esse coletivo resulta do protagonismo da alteridade e não da soma de ações isoladas.

Em busca de uma proposta de alteridade para a presença do cinema na escola, o projeto *Pensar, motivar e criar com a diferença* procura criar condições para que os estudantes se apropriem e produzam conhecimento com o próprio cinema, entendendo que não há hierarquização de saberes e que todos aprendem juntos, isto é, os estudantes não se apropriam do conhecimento que o professor possua, mas cria-se uma atmosfera que estimule a manifestação do ato criativo seja do aluno, seja do professor.

Partindo deste pressuposto, privilegia-se a busca da emancipação intelectual dos envolvidos, considerando-os como sujeitos que se afirmam como tais em um processo democrático de ensino-aprendizagem, o que caracteriza a dimensão política da ação pedagógica, se considerarmos esta como uma relação de convivência entre sujeitos (PARO, 2015).

Com base nisso, a escola é pensada como um espaço de compartilhamento de saberes, caracterizando-se como “um lugar onde momentos democráticos podem acontecer” (MASSCHELEIN e SIMONS, 2014, p. 106). Considerando que a relação com o saber é essencial para a instituição escola, nada mais primordial que esta relação ocorra em momentos democráticos, sem deixar que a escola perca seu caráter público de vista, já que de acordo com os autores, o caráter público mencionado é entendido como bem comum. “O espaço público neste sentido é um lugar ou espaço de ninguém, e um tempo de ninguém, e assim um lugar e tempo para ninguém particular” (MASSCHELEIN e SIMONS, 2014, p. 185).

Nesse movimento, busca-se que o estudante tenha suas concepções de descobertas e curiosidades aguçadas, para além de *olhar o mundo* possam também *conhecer o mundo* por meio de um olhar atento.

Ainda dialogando com a dimensão política que a escola apresenta é possível estabelecer uma correlação com o cinema, principalmente no tocante a dimensão ético-política que o cinema e as imagens com o mundo podem articular, pois “mais do que apresentar esse ou aquele mundo, o cinema constitui-se com uma experiência em si de invenção; eis uma dimensão ético-política que acreditamos indissociável do fazer cinematográfico” (MIGLIORIN, 2015, p. 49).

Circundando sobre algumas destas questões, a prática docente que aqui se apresenta visa retratar a potencialidade que emerge ao utilizar a linguagem cinematográfica como uma proposta de alteridade em busca da emancipação intelectual de nossos alunos. Para isto, a prática retratada encontra-se em desenvolvimento em uma escola pública da periferia da Cidade de Nova Iguaçu, onde as atividades abordadas privilegiam a discussão/reflexão e o compartilhamento de saberes para todos/as interessados/as em oportunizar o contato com o cinema e as variadas manifestações de subjetividades presentes na sociedade, independentemente de

qualquer experiência prévia com as técnicas cinematográficas ou com a linguagem audiovisual.

## CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE

A criança, assim como os bons filmes, está no limite de  
fazer desse mundo um outro mundo.

Cezar Migliorin

Pensar sobre a relação entre cinema e escola não pode ser considerada algo inovador, já que ambos se relacionam de variadas formas há tempos, sendo pertinente considerar que as ações em torno desta relação ganharam força entre os pesquisadores e profissionais da área, principalmente a partir das discussões relativas ao projeto de lei (PL 185/08) elaborado pelo senador Cristovam Buarque, com consequente promulgação da lei 13.006/14 que estabelece a exibição de filmes de produção nacional como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais.

A partir da promulgação da lei e do deslocamento do cinema para o espaço escolar, muito ainda há que se pensar e discutir a respeito desta relação, como também novas possibilidades e novas formas de ressignificar a presença do cinema na escola. No entanto, que tipo de relação poderemos privilegiar entre cinema e escola? De que forma se daria a entrada do cinema no espaço escolar? Como seria o encontro entre o cinema e a infância?

Em *A Hipótese Cinema. Pequeno Tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*, o cineasta Alain Bergala (2008) propõe a presença do cinema como arte na escola, entendendo-o como um encontro com a alteridade isto é, o encontro com algo radicalmente outro em ruptura com as normas clássicas instituídas. Estamos diante do encontro com a arte, com o estrangeiro na escola e “a arte por definição é um elemento perturbador dentro da instituição.” (Bergala, 2008, p. 30). Torna-se relevante ressaltar que a questão levantada aqui é a respeito da presença da *arte* na escola e não do *ensino de artes*, já que a arte não depende exclusivamente de ensino para estabelecer uma relação de fruição, onde emerge a potência de seu alcance e produção de sentidos.

Ao pensar a presença da arte na escola como uma hipótese de alteridade, ela não pode ser concebida sem passar pela experiência do fazer, ou seja, da criação, sendo caracterizada com uma experiência de outra natureza que não a do curso localizado (BERGALA, 2008). Para o Bergala (2008), se o encontro do cinema como arte não ocorrer na escola, muitas crianças correm o risco de não experimentá-lo em nenhum outro lugar. O cineasta também enfatiza que o cinema apresenta a potente vantagem de despertar o desejo e a curiosidade das crianças sem precisar de outros estímulos, partindo da premissa de que a forma encantadora que o cinema encontra a criança

não ocorre em outra fase da vida.

Considerando a criação cinematográfica como uma proposta de alteridade na escola, é pertinente refletir também a respeito da relação que as crianças e jovens atuais apresentam com as novas tecnologias, a facilidade e até mesmo a banalização na operação e realização de diversos tipos de produção, já que as tecnologias adentraram o espaço escolar e produziram uma certa revolução na relação da escola com o cinema. A realização de pequenos vídeos, documentários ou até mesmo cine-teatro filmados com celulares ou câmeras fotográficas ganharam relativa expressão em mostras e festivais audiovisuais, evidenciando um crescente trabalho de cinema na escola, porém grande parte destas produções contrasta com a qualidade e, sobretudo evidenciam que a hipótese de entender o cinema como arte encontra-se ainda distante da escola (FRESQUET, 2013b).

Não se trata apenas de pegar o celular ou a câmera, operá-los e filmar algo, pois para este tipo de ação não há a necessidade de orientação de profissionais e, acredito que este tipo de prática não é compatível com o fazer educacional comprometido, mas sim de entender e ampliar o diálogo e a leitura que Alain Bergala (2008) propõe para a presença do cinema na escola. O interesse em voga é aprofundar e questionar as possibilidades que o encontro do cinema com a escola, com a infância, com a juventude, com a docência, enfim com o outro pode proporcionar.

## **PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Um azul não é o mesmo azul ao lado do verde,

de um amarelo, de um vermelho.

Não há arte sem transformação

Bresson

Vivenciamos um cenário em nosso país que aponta para reformas políticas, trabalhistas e educacionais que por diversas vezes não favorecem o exercício da cidadania dos indivíduos, nem a manifestação de subjetividades e nem mesmo a emancipação intelectual dos mesmos. Diante disto, a escola ainda surge como espaço público e potente para a manifestação da igualdade de inteligências, por meio das relações irrompidas a todo tempo no espaço escolar (RANCIÈRE, 2002).

Partindo da premissa que o processo educacional prima pela formação do ser humano em seu sentido pleno, a escola não se restringe apenas a transmissão de conhecimentos e informações, mas abarca os valores, a ciência, a arte, o esporte, a técnica, a filosofia, enfim tudo o que contribui para a emancipação, para o processo de criação, como também para constituição de sujeitos historicamente situados.

Considerando a arte como um elemento causador de estranhamentos, ela não é pensada fora da experiência do “fazer” e, sendo assim o projeto *Pensar, motivar e criar com a diferença* privilegia, além da exibição de filmes e da reflexão, a produção

de cinema na escola por parte dos alunos, possibilitando um espaço de discussão e criação permanente no espaço escolar, favorecendo a construção de identidade como sujeito individual e coletivo.

As atividades do projeto iniciaram por meio da exibição de filmes variados (curta-metragem, documentários, filmes ficcionais), com a posterior apresentação do que popularmente conhecemos como “nascimento do cinema”, aludindo a primeira exibição pública de filmes, ou seja, a exibição de imagens em movimento captadas por um aparelho e projetadas para um público pagante ocorrida no ano de 1895, no Salon Indian do Grand Café, em Paris. Estamos falando do invento dos irmãos Lumière, nomeado de cinematógrafo que era ao mesmo tempo filmador, copiador e projetor e foi considerado o primeiro aparelho qualificado de cinema.

A partir de uma breve narrativa a respeito dos irmãos Lumière, os alunos assistiram ao primeiro plano filmado pelos irmãos (Saída dos operários da Fábrica), o primeiro plano exibido para um público pagante (Chegada do trem na estação), além de outros planos produzidos pelos irmãos Lumière e seus operadores. Após a exibição e reflexão, foi proposta a realização do exercício Minuto Lumière.

O exercício Minuto Lumière, inicialmente proposto pelo cineasta Alain Bergala, consiste na filmagem de um plano de 01 minuto com a câmera parada e, preferencialmente, de alguma cena observada no cotidiano (pessoas andando na rua, fenômenos da natureza e outros). A intenção é aproximar o exercício ao conteúdo e forma com a qual os irmãos Lumière e seus operadores filmavam. Tal exercício foi selecionado como proposta inicial, pois além de proporcionar o contato com o nascimento do cinema e de introduzir alguns conceitos básicos da linguagem cinematográfica, propicia também uma experiência autoral e exige do aluno um relativo planejamento prévio, promovendo, sobretudo a experiência do cinema na escola como uma proposta de alteridade.

Com efeito, apesar de nossos alunos terem nascido na era digital e, por este motivo, já possuírem outras vivências com o audiovisual, por meio da fixidez da câmera e dos limites estabelecidos para o exercício, (duração de 01 minuto, sem utilização de recursos da câmera, sem qualquer tipo de atuação e possibilidades de refilmagem) o grau de engajamento e decisões estéticas é maior, além do afinamento da relação entre o que é visto, o que não é visto, um dentro e fora, um atual e um virtual. Experimentar o cinema na escola seria como inventar o próprio cinema e talvez, por este motivo o Minuto Lumière seja tão bem recebido (MIGLIORIN, 2015).

Outros exercícios ou dispositivos, como propõe Cezar Migliorin, realizados no projeto que favorecem a manifestação do ato criativo e a experiência com a câmera, são baseados nos materiais do Projeto *Inventar com a Diferença* e no material *Currículo de Cinema para escolas de Educação Básica*, produzido pelo Grupo de Pesquisa CINEAD/LECAV.

Com a realização dos exercícios, o grupo de professores considera a possibilidade de posteriormente produzir um documentário que priorize o resgate da memória da

escola e futuramente possa ser exibido em festivais ou mostras estudantis.

Convém destacar que neste trabalho privilegiamos o conceito de cinema materializado como um território experimental diferenciando-o do conceito do filme já que o filme “é sempre um produto cultural” (DUARTE, 2009, p.86). Quando nos referimos ao cinema “está-se falando de um amplo aparato multidimensional que engloba fatos que vêm *antes, depois* ou *por fora* do filme...” (DUARTE, 2009, p. 86).

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Independente da aprovação de uma lei que institui a exibição de cinema na escola, sabe-se que a entrada da produção cinematográfica, incluindo a produção nacional, já ocorreu em algum momento no ambiente escolar. Todavia, constata-se que muitas vezes a natureza desta entrada apresenta um caráter instrumental, caracterizado como apoio didático a determinado conteúdo ou até mesmo com estratégia de preenchimento de “tempo livre”.

Subsidiada pelas ideias de Bergala (2008), Migliorin (2015) e Fresquet (2013) e outros, considero a experiência com o cinema como uma proposta de nos conectarmos com o outro e com o mundo ao nosso redor, além da possibilidade de catapultar o gesto criativo de nossos alunos, evidenciando, assim inúmeras possibilidades que não limitam-se a suporte didático ou preenchimento de tempo. Por meio do cinema, podemos ter uma experiência singular e intensa com o mundo, uma experiência que é a própria invenção e transformação do mundo em que vivemos. Assim, fazer cinema na escola apresenta um sentido amplo de multiplicação de olhares, onde os saberes são construídos em rede e as manifestações de um indivíduo refletem e podem ser afetadas pelas ações e percepções do outro.

## REFERÊNCIAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Trad. Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink, CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

BRESSON, Robert. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Coleção Temas & Educação.

FRESQUET, Adriana Mabel. Cinema e Educação: Lei 13.006- Reflexões, Perspectivas e Propostas. In: \_\_\_\_\_ (org.) **Da obrigatoriedade do Cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14**. Rio de Janeiro: Universo Produção, 2015.

\_\_\_\_\_. Apresentação do Projeto Cinema para Aprender e Desaprender. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Currículo de cinema para escolas de Educação Básica**. Rio de Janeiro: FE-UFRJ, 2013a.



\_\_\_\_\_. **Cinema e Educação: Reflexões e práticas com professores e estudantes de Educação Básica.** Belo Horizonte: Autentica, 2013b.

MASSCHELEIN, Jan e SIMONS, Maarten. **A pedagogia, a democracia e a escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá.** Rio de Janeiro: Azougue, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente.** São Paulo: Cortez, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-101-5

